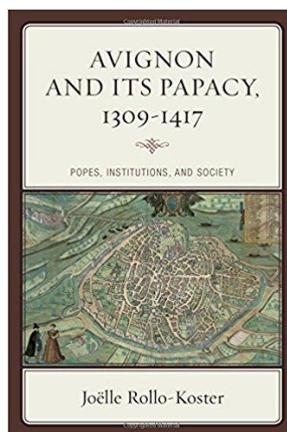


ROLLO-KOSTER, Joëlle. *Avignon and its Papacy, 1309-1417: popes, institutions and Society*. Rowman & Littlefield: London, 2015.

Por Rafael de Mesquita Diehl¹



Nas duas últimas décadas, surgiram ou foram novamente publicados alguns livros sobre a história do Papado durante a estadia da Cúria Pontifícia em Avignon ou sobre algum fenômeno histórico envolvendo as questões do Papado nesse período. Esses estudos nos trazem contribuições sobre o período, além de retomarem alguns elementos já tratados pela historiografia do século XIX e da primeira metade do século XX. A maioria dessas obras, contudo, abordam temas específicos como os estudos de Sophia Menache sobre Clemente V (2002)² e de Diana Wood sobre Clemente VI (2002)³, a tese de Norman Housley que aborda a relação entre o Papado e as cruzadas pregadas na Itália contra os monarcas e senhores inimigos das políticas papais entre os anos de 1254 e 1343 (2002)⁴, os livros de Patrick Nold sobre os conflitos de João XXII com a Ordem Franciscana (2003 e 2007)⁵ e com o Imperador Luís IV (2009)⁶, ou a tese de Blake Beattie sobre a legação do cardeal Giovanni Gaetano Orsini sob ordens de João XXII (2007)⁷. No sentido de uma obra de caráter mais abrangente e contextual, o medievalista francês Jean Favier publicou em 2006 um estudo amplo do contexto dos papas de Avignon⁸, analisando também a cidade de Avignon e as relações dos

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e membro discente do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED-UFPR).

² MENACHE, Sophia. *Clement V*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

³ WOOD, Diana. *Clement VI: The pontificate & ideas of an Avignon pope*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

⁴ HOUSLEY, Norman. *The Italian Crusades: The Papal-Angevin alliance and the Crusades against christian lay powers, 1254-1343*. Oxford: Clarendon Press, 2002.

⁵ NOLD, Patrick. *Pope John XXII and his Franciscan Cardinal: Bertrand de la Tour and the apostolic poverty controversy*. Oxford: Clarendon Press, 2007.

⁶ NOLD, Patrick. *Marriage Advice for a Pope: John XXII and the power to dissolve*. Leiden/Boston: Brill, 2009.

⁷ BEATTIE, Blake R. *Angelus Pacis: the legation of Cardinal Giovanni Gaetano Orsini, 1326-1334*. Leiden/Boston: Brill, 2007.

⁸ FAVIER, Jean. *Les Papes d'Avignon*. Poitiers: Fayard, 2006.

papas desse tempo com os principais potentados da Cristandade Latina da época.

No Brasil, o período do papado de Avignon foi, na presente década, objeto de três livros, um de plena autoria do professor José Antônio de Souza sobre as concepções políticas de Marsílio de Pádua, Álvaro Pais e Guilherme de Ockham (2010)⁹, e outros dois organizados pelo mesmo professor com a participação de diversos pesquisadores, abordando respectivamente as relações de poder durante o período do Cisma do Ocidente (2011)¹⁰ e as relações de poder durante os pontificados de Bonifácio VIII e João XXII (2016).¹¹

O presente livro da pesquisadora Joëlle Rollo-Koster publicado no ano de 2015 constitui uma exposição do Papado em Avignon a partir de três focos já indicados em seu título: os papas, as instituições e a organização social. Trata-se de uma obra que faz uma descrição e análise sintética do contexto dos papas que residiram em Avignon à luz dos problemas religiosos e políticos que os circundaram, bem como da cidade e do ambiente social no qual os referidos pontífices estavam inseridos. Nascida em Toulon, na França, Joëlle Rollo-Koster é atualmente professora de História Medieval na Universidade de Rhode Island nos Estados Unidos da América. O Papado em Avignon já havia sido objeto de um estudo anterior da referida pesquisadora em 2009, onde fez uma edição crítica de fontes relacionadas à administração curial de Avignon.¹²

O primeiro ponto de destaque do livro de Rollo-Koster é a sua introdução, com uma síntese da abordagem historiográfica do Papado em Avignon. Nessa parte da obra, a autora recorda que a imagem e memória negativa do Papado em Avignon, tratado como apêndice mesmo pela historiografia eclesiástica, deveu-se principalmente aos opositores da permanência da Cúria pontifícia na cidade de Avignon, especialmente os italianos Francesco Petrarca e Giovanni Villani, que legaram a imagem do Papado do período como associado à corrupção dos costumes e a subserviência para com a monarquia francesa. Na sequência, o texto recorda a compilação das fontes sobre os pontificados em Avignon feitas pelo estudioso e antiquário francês Étienne Baluze (1630-1718) e a análise crítica dos mesmos documentos feitos pelo padre Guillaume Mollat (1877-1968) em 1917. A autora também aponta as principais contribuições trazidas por Yves Renouard (1908-1965), Jean Favier (1932-2014) e outros estudos mais recentes sobre o tema.

⁹ SOUZA, José Antônio de C. R. de. *As relações de poder na Idade Média Tardia: Marsílio de Pádua, Álvaro Pais e Guilherme de Ockham*. Porto Alegre/Porto: Edições EST, 2010.

¹⁰ SOUZA, José Antônio de C. R. de (Org.). *As relações de poder: do Cisma do Ocidente à Nicolau de Cusa*. Porto Alegre: Edições EST, 2011.

¹¹ SOUZA, José Antônio de C. R. de, AZNAR, Bernardo Bayona (Orgs.). *Igreja e Estado: teoria política e relações de poder no tempo de Bonifácio VIII (1294-1303) e João XXII (1316-1334)*. Braga: Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia, 2016.

¹² ROLLO-Koster, Joëlle. *The People of Curial Avignon: A Critical Edition of the Liber Divisionis and the Matriculae of Notre Dame la Majour*. Lampeter/Lewinston: The Edwin Mellen Press, 2009.

Os três primeiros capítulos do livro dedicam-se aos pontificados dos papas que residiram em Avignon no período pejorativamente conhecido como “exílio de Avignon” (1309-1377), anterior ao chamado “Cisma do Ocidente” (1378-1417).¹³ Nessa parte do livro, Rollo-Koster expõe os principais acontecimentos em torno dos pontificados de Clemente V (1305-1314), João XXII (1316-1334), Bento XII (1334-1342), Clemente VI (1342-1352), Inocêncio VI (1352-1362), Urbano V (1362-1370) e Gregório XI (1370-1378), analisando brevemente as questões contextuais de caráter político, social e religioso envolvidas, bem como as relações dos referidos papas com os poderes seculares da Cristandade Latina do período. Nesse capítulo podemos destacar três elementos: a explicação da transferência da Cúria pontifícia de Roma para Avignon como motivada mais pelos problemas internos do Colégio dos Cardeais e dos confrontos com a aristocracia italiana do que movida pela relação difícil com a monarquia francesa (tese essa já defendida por Mollat e Renouard); a formação de uma nova aristocracia de procedência francesa e provençal no Sacro Colégio, rivalizando em número e influência com a aristocracia italiana mais antiga; a consolidação estrutural das instalações pontifícias na cidade de Avignon.

O quarto capítulo do livro aborda a administração da Cúria Pontifícia em Avignon.¹⁴ Nessa parte, a autora demonstra como o deslocamento da Cúria papal de Roma para Avignon exigiu uma grande reorganização estrutural e também um esforço de legitimação simbólica por parte dos Bispos de Roma que estavam governando a Igreja distantes da Sé Romana. Além de descrever as mudanças na estrutura de governo, chancelaria e finanças da Cúria, bem como no Colégio dos Cardeais, o capítulo 4 também expõe brevemente quais eram as pessoas que compunham esse aparato administrativo e quais eram as suas principais funções nesse complexo.

No capítulo 5 encontramos uma breve descrição do ambiente urbano de Avignon e sua população.¹⁵ O texto trata das questões concernentes à história da cidade de Avignon e o seu ordenamento jurídico peculiar, bem como de toda a sua estrutura física urbana, a organização de suas paróquias e instituições e os grupos sociais que compunham a sua população. Outro ponto de relevo é as mudanças que a presença da Cúria Pontifícia trouxe à cidade, transformando-a em uma “capital” do Ocidente medieval.

O papel de Avignon no Cisma do Ocidente (1378-1417) é analisado no sexto e último capítulo do livro.¹⁶ Além de elencar os principais acontecimentos políticos e religiosos do Cisma do Ocidente, a autora analisa como a estrutura legada pelos pontífices de 1309 a 1377 influenciou no governo e administração da Sé dos (anti)papas durante o longo período de divisão da Cristandade Latina. Nesse sentido, é interessante observar que

¹³ ROLLO-KOSTER, Joëlle. *Avignon and its Papacy, 1309-1417: popes, institutions and Society*. Rowman & Littlefield: London, 2015, pp. 23-148.

¹⁴ Idem, *Ibidem*, pp. 149-188.

¹⁵ *Ibid.*, pp. 189-237.

¹⁶ *Ibid.*, pp. 239-286.

Rollo-Koster enxerga uma certa continuidade entre o modelo administrativo papal do período do “exílio” com o período do cisma.

As contribuições e influências trazidas pelos papas de Avignon para o Ocidente medieval são brevemente elencadas pela autora na conclusão, onde ela salienta o papel dos papas e da Cúria em Avignon para a modernização do aparato administrativo, ampliando os mecanismos de centralização e eficiência fiscal; a promoção das artes, da música polifônica e dos estudos acadêmicos e universitários; bem como o crescimento da cidade de Avignon influenciado pela presença física do papa e sua Cúria. A conclusão também desconstrói a “lenda negra” em torno ao Papado do período, mostrando, além de várias continuidades com relação aos papas precedentes que residiam na Itália, também o papel que esses papas desempenharam em uma maior centralização da Igreja e na busca por resolver as instabilidades políticas da Itália. Esses apontamentos nos remetem a uma afirmação da autora no início de sua introdução, quando assevera que o modelo de governo dos papas de Avignon influenciou a sociedade de corte, e outros modelos políticos, econômicos e sociais que caracterizariam as mudanças nos reinos e potentados da Cristandade Latina na transição do medieval para a época moderna.

A estrutura do livro *Avignon and its Papacy* pode nos lembrar um pouco o livro de Yves Renouard sobre o tema, publicado em 1954.¹⁷ Entretanto, a obra de Rollo-Koster reveste-se de originalidade e importância própria por sintetizar de forma esquematizada os estudos já renomados e as pesquisas mais recentes sobre o tema (tal como as que elencamos no início da presente análise), além de retomar os estudos específicos da própria autora sobre a administração e sociedade de Avignon durante a permanência dos papas na cidade. A leitura é recomendada especialmente para os estudiosos do período tardo-medieval que queiram ter uma visão ampla dos variados aspectos do contexto do Papado em Avignon. Por sua estrutura sintética também pode ser indicada para um primeiro contato com o tema, dado que condensa as principais análises e pesquisas sobre o assunto.

¹⁷ RENOARD, Yves. *The Avignon Papacy: the popes in exile, 1305-1403*. New York: Barnes & Noble Books, 1994.